

Eleição de 90 não sofre influência, diz político

A divulgação da pesquisa de boca-de-urna realizada pela MSC em Brasília, que aponta o candidato Luiz Inácio Lula da Silva como o preferido do eleitorado, não deve influenciar diretamente a eleição do próximo governador do DF, que será realizada em 1990. Este pelo menos é o posicionamento das lideranças políticas locais, que mostram outros fatores como decisivos na definição do primeiro governador de Brasília eleito pelo voto direto.

Para o presidente do PMDB/DF, Joselito Corrêa, somente uma vitória de Lula no segundo turno poderia comprometer a posição atingida hoje pelo governador Joaquim Roriz, que ostenta uma respeitável popularidade. "Qualquer que seja o próximo Presidente, aliás, vai querer manter o governo local a todo custo", disse Corrêa.

O deputado Luiz Carlos Sigmaringa Seixas (PSDB/DF), não confia no resultado da pesquisa da MSC pelo que pôde verificar no acompanhamento da apuração das primeiras urnas, onde seu candidato, Mário Covas, teria "disparado" na frente, com "o dobro de votos de Collor no Plano Piloto". Sigmaringa, entretanto, acha que o resultado nacional pode influenciar a escolha do próximo governador e ressalta que "apenas dois partidos sairão consolidados com esta eleição: o PT e o PSDB".

O senador Maurício Corrêa (PDT/DF), candidato natural de seu partido para disputar o governo do DF, lembra que "históricamente, Brasília mostrou que

não tem se pautado por programa partidário. O que deve definir o voto aqui são nomes", afirmou.

Para Davi Emerich, do diretório local do PCB, a confirmação da pesquisa servirá como "primeiro parâmetro para as articulações políticas para escolha de candidatos". Mas há uma particularidade na cidade que, na opinião de Emerich vai acabar balizando as decisões sobre candidatos: "o PT não tem um grande nome como Lula para apresentar".

O senador Pompeu de Souza (PSDB/DF) acha que "a previsibilidade é muito pequena" para se fazer uma relação com a pesquisa. "Entre o possível eleito e o eleito há um espaço muito grande: entre o eleito e o futuro governador eleito, passando ainda pelo governador biônico a ser indicado, o espaço é maior ainda. Com um eleitorado contestador como o nosso, pode ser que o governador biônico é quem vai definir as eleições de 1990 e não o Presidente eleito".

A perspectiva de ter o candidato da Frente Brasil Popular como o preferido do eleitorado brasiliense animou os políticos do PT quanto às chances de fazer o futuro governador do DF. O deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT/SP) reagiu com um sonoro "vixe Maria" com os resultados da MSC. "Pelo menos mostra que a Frente tem força no DF", concluiu o deputado. Nas últimas eleições realizadas aqui, em 1986, para deputados federais e senadores, o PT não conseguiu nenhuma vaga para a Câmara.